

AGROALIMENTAR

# Governo quer apostar no reforço da autossuficiência

Miguel Albuquerque indicou que a Região já produz cerca de metade do frango que é consumido na Madeira, mas para o presidente é importante aumentar a capacidade de autossuficiência alimentar.

Por **Marco Milho**  
mmilho@jm-madeira.pt

A produção regional de frango aproxima-se dos 2,5 milhões de aves, cerca de 50% daquilo que é consumido anualmente na Madeira. O objetivo é reforçar os números, e "garantir, dentro do possível, a autossuficiência alimentar da Região", disse ontem o presidente do Governo madeirense, durante uma visita a um aviário, na freguesia de Santo António da Serra.

No final da visita à empresa Aviatlântico, Miguel Albuquerque frisou que o setor agroalimentar é "crucial" para garantir essa autossuficiência, segundo a estratégia do Executivo regional. "Esta crise pandémica veio acentuar essa necessidade", acrescentou, argumentando, entre outros aspetos, que "as novas políticas que se vão desenvolver na Europa vão no sentido de garantir a reindustrialização, a produção alimentar e a agricultura".

"Esta empresa é responsável pela produção de cerca de um milhão e 400 mil aves por ano para consumo de carne de frango na Madeira", referiu o chefe do governo madeirense.



Miguel Albuquerque visitou empresa de avicultura no Santo da Serra, em Santa Cruz.

"A produção regional anda à volta dos 2,5 milhões de aves e o consumo na Madeira é de cerca de cinco milhões. Ou seja, produzimos cerca de 50% do frango que é consumido na Região", concretizou, insistindo, por isso, que "a ideia é

continuar".

A empresa de avicultura sediada no Santo da Serra investiu 529 mil euros no melhoramento dos equipamentos nos seus oito pavilhões, cada um com 1.200 metros quadrados, destinados à produção de

frangos de carne, contando, para o efeito, com apoios do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira para o período 2014-2020, (PRODERAM 2020). Deste investimento, 288 mil euros foram apoiados pelo Fundo

Agrícola de Desenvolvimento e pelo Orçamento da Madeira.

"A nossa ideia é continuar a fazer uma aposta decisiva na produção agroalimentar e garantir que esta empresa no futuro cresça", apontou ainda Miguel Albuquerque.

Para o efeito, considerou ser necessário "tomar algumas decisões" para "garantir preços competitivos e a opção dos madeirenses, que já é relevante, pelo produto regional".

No entanto, apesar de apontar a autossuficiência alimentar como uma meta a atingir na Madeira, Albuquerque admitiu que conseguir atingir uma autossuficiência "a 100% é muito difícil".

"A Madeira tem algumas particularidades, mas há setores agroalimentares nos quais temos de fazer uma aposta ainda mais forte na produção regional", reforçou. "O setor das aves é um dos que tem possibilidades de crescer e de conquistar mais quota de mercado."

A terminar, o governante apelou aos consumidores que optem pelo que é produzido no arquipélago. "O frango regional tem a marca Madeira, mas cuidado, porque muitas vezes a marca Madeira está misturada com frango importado", alertou.

FOTO MIGUEL MONIZ

## PULSAR ECONÓMICO

Por Rui Anacleto

### + Pandemia custou 2.316 milhões o Estado até Julho

A pandemia custou 2.316 milhões de euros ao Estado português até ao final de Julho, devido à quebra de 672,1 milhões de euros na receita e ao aumento de 1.643,9 milhões de euros na despesa, diz a Direcção-Geral do Orçamento. O valor até Julho relativo à covid-19 é inferior aos 3.774 milhões de euros de perdas relativas a aumento da despesa e redução da receita registados até Junho.

### + Estado encaixou menos 3.662 milhões de euros em impostos até Julho

O Estado arrecadou menos 3.662,8 milhões de euros em impostos até Julho, correspondente a uma quebra de 14,6% face ao mesmo período de 2019, como indica a síntese de execução orçamental, divulgada esta semana. O montante global da receita de impostos arrecadada nestes primeiros sete meses de 2020 é de 21.830,9 milhões de euros. No mesmo período do ano passado, a receita fiscal totalizava 25.571,3 milhões de euros. Julho foi o segundo mês consecutivo em que a receita fiscal registou uma quebra em comparação com o ano anterior na ordem dos 14%.

### + Défice de Portugal agravou 7.853 ME

A execução orçamental das Administrações Públicas registou, até Julho, um défice de 8.332 milhões de euros, de acordo com o Ministério das Finanças que justifica o agravamento de 7.853 milhões de euros, face ao mesmo período do ano passado, com a covid-19. A redução da receita fiscal e contributiva, em resultado da diminuição acentuada da actividade económica, o recurso das empresas ao lay-off e a outros mecanismos de apoio, continuou a prejudicar a contabilidade do país no mês passado.

### + Pagamentos em atraso diminuiram 299 ME

No final do mês de Julho, os pagamentos em atraso das entidades públicas ascenderam a 484,4 milhões de euros, o que representou uma diminuição de 299 ME em relação ao mesmo período de 2019 e um aumento de 31,5 ME face ao mês anterior. Para tal, contribuíram, em grande medida, os Hospitais EPE que registaram uma redução da dívida de 328,4 ME, face a Julho do ano passado.

### + Segurança Social com défice de 448,4 milhões de euros em Julho

O saldo da Segurança Social caiu 127,8% em Julho quando comparado com o mesmo mês de 2019, registando um défice de 448,4 milhões de euros, depois do excedente de 352,2 milhões de euros observado em Junho.



PUB  
Beba responsável. Beba com moderação.